

11 – Representações da televisão ao livro: possibilidades para o desenvolvimento humano.

Profa. Me. Gabriela Massuia Motta (UEMS)

Profa. Dra. Maria Silvia Rosa Santana (UEMS)

Profa. Dra. Rosane Michelli de Castro (UNESP/Marília)

De acordo com o conceito de fetiche marxiano, no qual as mercadorias criadas pelos homens têm o seu valor final muito além do que realmente valem, por agregarem o trabalho humano, é evidente que mais do que o seu valor monetário tanto o livro quanto a televisão possuem um valor subjetivo a eles associado, pois é na relação das pessoas com estes instrumentos culturais que o seu valor efetivamente se constitui. Nesse sentido, o tempo se configura como uma categoria importante, uma vez que a qualidade da relação estabelecida entre o sujeito e a cultura também depende do tempo a ela dedicada. O livro, por sua vez, tem sido substituído pelo aparato tecnológico, afinal o seu poder se dá ao longo das páginas que são lidas e refletidas dentro do tempo subjetivo do leitor, já a TV impõe, na sua velocidade, o que o telespectador verá. O seu poder de fascínio é tão grande que além de a consumirem por um alto preço, os homens, muitas vezes, a veem como parceira na educação de seus filhos. Diante disso, surgiu a ideia desse simpósio, que tem como principal objetivo a análise desse veículo de comunicação, em comparação às possibilidades com o trabalho mediante livros de literatura infantil, no que se refere ao desenvolvimento humano, especialmente ao que se refere ao desenvolvimento do psiquismo infantil, a partir do enfoque da teoria histórico cultural.